

CIDADE D'OURO

DO BRAZIL

Terça feira 4 de Junho

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

De M. Mercader.

BAHIA.

Os periódicos *Inglezes* dizem que o *Exercito Hespanhol* na *America* depois de tomar *Caribagena* tinha entrado triunfante em *Santa Fé*. Por huma carta do *Ministro Francez* dirigida á *Camara do Commercio de Nantes* sabemos, que o *Commercio da Russia* se faz agora melhor, e com mais facilidade pelo *Mar-negro*, que pelo *Baltico*; porque as terras que produzem os generos de exportação *Russa* ficão mais visinhas ao *Mar negro*, no qual tudo se vende mais barato, e aonde tem grande consumo os vinhos, e licores do *Mio Dia* da *Europa*. Esta noticia pôde interessar a especulações do *Commercio Portuguez*.

Pelas *Gazetas de Lisboa* em *Abril* vemos a grande cautella, que ha alli com os *Navios do Mediterraneo* por causa da peste, que se tem declarado em varios portos desde *Constantinopola* até ás costas da *Italia*. Chegãõ a *Roma* alguns *Jesuitas* expulsos da *Russia*, que querem passar para a *Asia*. Tambem chegãõ alguns *Franciscanos* fugidos da *Abyssinia*, aonde se tem declarado perseguição a todos os *Religiosos*, que alli vivem. Os *Turcos* tem feito opposição aos *Inglezes* em algumas praças das *Ilhas Jonicas*. A pezar da satisfação, que os *Francezes* tem mostrado com o novo *Governo*, continua-se a tomar medidas para segurar o socego público, como se vê da seguinte circular do *Ministro do Interior* dirigida aos *Perfeitos*.

Senhores: Tendes, no meio das mais penosas circumstancias, lutado com animo contra numerosos obstaculos; tendes sustentado e fortalecido todas as partes da ordem publica, e haveis por toda a parte opposto energica resistencia aos facciosos. Alguns de vós ainda ha bem pouco tempo, reprezãõ os primeiros symptomas de huma insensata agitação, confundirão os projectos

do crime, esquadrinháraõ suas causas, aprenderaõ e entregáraõ aos Tribunaes os seus authores; e esta noya tentativa dos malevolos só servio de manifestar qual seja a vigilancia e a força da Authoridade. Tendes merecido a atenção do Rei; e, dignos de os servir, tambem sois dignos de dirigir esta harmonia taõ suave de todos os bons *Francezes*, os quaes se ajuntaõ estreitamente em torno da authoridade emanada do throno, e a sustentaõ com admiravel perseverança.

Entretanto, por muito grande que seja a confiança no impulso que produzirão, e que ha de, não tenhais duvida, ficar dominando os acontecimentos, ide obrando cada vez com maior zelo e energia. Cumpre accelerar, e tornar faccis, successos já seguros d'aqui em diante, mas que poderiaõ ser retardados ou disputal-os. Quanto mais tendes feito pela sagrada causa que servimos, mais deveis ainda emprehender para levar a termo esta obra taõ felizmente começada. Os facciosos ainda não tem perdido de todo a esperanza, nem sua audacia: eternos inimigos da boa ordem, não perdem a minima occasiaõ, nem pretexto algum; elles atemorisaõ os interesses; inspiraõ á fraqueza as inquietações que nelles gera o crime: porém brevemente ficarão convencidos de que essa justiça que tanto tempo cançáraõ; e que se digna de os ver incorregiveis, não pode ser impunemente afrontada. Atrevem-se a assinalar alvoroços em certos tempos fataes; e quando as memorias que esses funestos dias recordaõ, fazem que os bons cidadãos abençoem a segurança que disfructaõ á sombra do throno, entaõ he que só elles; agitados pela desesperação de huma causa perdida, presagiaõ em taes dias sinistros acontecimentos; e este mesmo instante em que eu vos fallo está sendo marcado por novas tentativas para extraviar o povo por meio de absurdos boatos.

„ Sem cessar haveis de repellir essas imposturas taõ criminosas como ridiculas; lidareis de continuo, e de commum accordo com os Commandantes Militares e com os Magistrados. Os Ministros do Rei vos tem indicado os meios mais seguros, e vós os haveis empregado com exito digno de louvor. Passo a indicar-vos outro novo recurso; e descubrio-mo o comportamento de hum Prefeito e de hum Commandante Militar.—Depois de se haverem combinado ambos, deo o Commandante Militar hum gyro exacto por todo o Departamento, no qual ouviu, e observou tudo com aquelle zelo que o amor de cumprir com as proprias obrigações inspira. Depois que o Commandante voltou do seu gyro, ordenou o Prefeito aos Sub-Prefeitos perlustrassem suas Comarcas com a mesma atenção; e quando esta segunda visita estiver concluida, sahirá o Prefeito em pessoa, e acabará de manifestar por toda a parte aquella activa vigilancia que tranquilliza os bons e desassocega os má s. Esta combinaçaõ de meios, empregada com unanime espirito e zelo igual, por certo espaço de tempo, me tem parecido felizmente inspirada pela harmonia que reina entre dois Chefes igualmente recommendaveis; e assentei vo-la devia indicar.

„ Tenho repetidas vezes chamado a vossa atenção á cerca da escolha dos homens destinados para formar a Guarda Real. Em huma operaçaõ de tanta importancia, não ha meio termo; cumpre desempenhar, ou ser reprehen-

sivel ; o desempenho de hum dever sagrado ; e a falta delle não tem desculpa. Compete-vos achar em vós mesmos, nas mais elevadas considerações, nas inspirações do zelo, na vontade de desempenhar, infalliveis recursos de rechegar o erro ; e de enviar ao vosso Rei unicamente *Francezes* dignos de formar a sua Guarda.

Em toda a parte se organisa a Guarda Nacional ; e as informações que o Principe Coronel General dá ao Rei, e a que eu tenho a honra de assistir, provaõ a S. M. quanto pode esperar desta força publica, tão nobre em seu fim, tão fecunda em seus resultados. Os Decretos Reaes de 18 e 21 de Novembro, e 27 de Dezembro de 1815, e as minhas Circulares de 6 d'Outubro e 10 de Novembro, tem traçado a marcha que deveis seguir ; e quasi todos os Prefeitos se tem dado com muito zelo e actividade a tudo o que huns e outras prescrevem : porém com pena o digo, alguns de vós estão menos adiantados neste importante trabalho : não duvido que em breve me daraõ provas de que tem restaurado o tempo perdido.—Tambem alguns tem tido occasião de tirar felices fructos de seus trabalhos. Tem mandado marchar destacamentos, os quaes tem servido com zelo e ardor bem dignos d'elogio. Outros destacamentos numerosos guardaõ as praças e os depositos militares ; e não se sabe qual mais se deva admirar, se a sua perseverança neste serviço, se o nobre motivo que os anima. Não vos limites a apresentar com certeza huma força disponivel. Combinai primeiro com o General Commandante do Departamento o modo como haveis de pôr essa força á sua disposição, e como a poderieis transportar com presteza a qualquer ponto, se necessario fosse. Combinai de accordo com a Authoridade Militar o emprego simultaneo dessa força e da Companhia Departamental, as quaes só dependem de vós, com o emprego da Gendarmaria, que depende da authoridade militar e da vossa.

„ Não desprezeis meio algum para chegar ao grande resultado que incessantemente nos deve occupar, que he a manutenção do socego público. Desferi, sem mais estorvos que os das mesmas leis ; todos os recursos que offerer-vos possaõ os lugares, as circumstancias, e as pessoas, a fim de em toda a parte se apresentarem aos facciosos insuperaveis barreiras, de se lhes provar a inutilidade de seus esforços, e de soffocar em summa esperanças criminosas.—Caminhai a este nobre fim de acordo com a Authoridade Militar. Deveis á confiança com que S. M. vos honra, a inextimavel vantagem de dar impulso a este movimento geral opposto aos inimigos da ordem e da paz publica. Sereis dignos de tal honra por hum zelo energico e constante ; mostrareis em huma activa concorrência de todas as vontades sabiamente dirigidas, de quanto são capazes os *Francezes* para servirem o seu Rei, e para firmarem para sempre os imperciveis direitos da sua Augusta Familia.
(Assignado) *Vaublanc*.

Entraraõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 29 do Rio de S. Francisco, a *Sumaca Americano*, Mestre *José da Silva Lessa*, 4 dias de viagem, carga 209 sacas de algodão, 23 caixas de

açúcar, 15 contos miudos, 71 alqueires de feijão, 20 páos de broóma, 121 pedras de amolar, e 14 mós. Consignado ao mesmo Mestre.

Em 29 de *Calcuta*, a Galera *Hespanhola S. José*, aliás o *Rei Fernando*, Commandante *Francisco Nusa*, 128 dias de viagem, vem arribada a este Porto por falta de agoa e lastro, seu destino he *Cadix*.

Em o 1.º de Junho, de *Batemor*, a Escuna Americana *Lizes*, carga fari-nhas, bolaxa, e bacalhão, 52 dias de viagem.

Em o 1.º de *Gibraltar*, a Galera *Eugénia*, Mestre *João Jacintho de Souza*, 27 dias de viagem, carga vinho.

Embarcação que está a sair.

Para *Lisboa* a 5 de Junho, o Bergantim *S. João Protector*, Mestre *Manoel Cardoso dos Santos*. Dono *João Dias Coelho e Companhia*.

A V I S O S.

Manoel Antonio da Silva Serva faz sciente ao Publico, que elle fez transferir a sua Typographia para o Morgado de Santa Barbara por cima da Loja da Gazeta; assim como tambem na mesma se encadernão toda a qualidade de livros, tanto encadernação rica, como ordinaria, por preços os mais commodos, que for possivel.

O Brigue Inglez, *Warrior*, que pertende sair para *Liverpool* até 26 do corrente, receberá 150 saecas de algodão, a hum penny por libra, e cinco por cento de primagem; quem as quizer carregar dirija-se ao Escriptorio de *Harrison Latham e Companhia*.

Quem quizer traspassar alguma morada de casas, valor de seis centos mil réis por mais ou menos, por huma rocinha e casa, saberá na Loja da Gazeta seu dono, ou querendo vendellas, saberá quem as quer comprar.

Quem quizer comprar a fazenda denominada: *Areia Preta*, com proporções, alambique, armação de Balea; falle com o Tenente Coronel *D. Braz Balthazar da Silveira*, ou seu mano.

Vende-se huma casa sita na *Rua do Paço*, pegada á Igreja, da parte do Sul, quem as quizer comprar, falle com *Henrique Garcez Pinto de Madureira*.

Com Permissom do Governo.

BAHIA: NATYPOG, DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.